

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**GLEIDISSON DOS SANTOS**

**PROBLEMAS EMOCIONAIS E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

**Aracaju – SE  
2019**

**GLEIDISSON DOS SANTOS**

**PROBLEMAS EMOCIONAIS E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Artigo Científico apresentado à Faculdade Amadeus como Trabalho de Conclusão de Curso e requisito básico para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia

Orientadora: Msc. Carla Daniela Kohn

**Aracaju – SE  
2019**

# PROBLEMAS EMOCIONAIS E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

GLEIDISSON DOS SANTOS

## RESUMO

Este trabalho buscou estudar os problemas emocionais e as dificuldades de aprendizagem na educação infantil. Uma vez que as dificuldades de aprendizagem tem sido um dos grandes problemas enfrentados pelo sistema educacional nos dias atuais, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo cada vez maior o número de crianças que apresentam dificuldades em assimilar os assuntos não somente de uma disciplina, mas em várias áreas do conhecimento. Dentro desse contexto questionou-se: Qual a relação entre os Problemas emocionais e o fracasso escolar? Para tanto foi estabelecido como objetivo analisar a relação entre os problemas emocionais e as dificuldades de aprendizagem das crianças, uma vez que é um problema que vem crescendo e adquirindo destaque. A metodologia deste estudo foi de cunho qualitativo composta de pesquisa bibliográfica apoiada em autores como Lopez (2002), Campbell(1993), Chalita (2004) dentre outros. Seguida de um estudo de caso desenvolvido na Escola Municipal São José no município de Maruim/SE, tendo como instrumentos de coleta de dados a observação e a aplicação de um questionário lançado aos professores e coordenadores. Justificou-se a escolha dessa temática, pois a dificuldade de aprendizagem é um tema que vem sendo discutido e estudado há algumas décadas por profissionais ligados ao ensino na tentativa de compreender e explicar um problema de difícil solução. Concluiu-se que os problemas emocionais e as dificuldades de aprendizagem são quase que inseparáveis, juntos tornam-se possivelmente hoje em dia os maior responsáveis pelo fracasso escolar e a não aprendizagem das crianças, principalmente em idade de alfabetização.

**Palavras-chave:** Dificuldades de Aprendizagem. Fracasso Escolar. Problemas Emocionais

## ABSTRACT

This study aimed to study the emotional problems and learning difficulties in early childhood education. Since learning difficulties have been one of the major problems facing the educational system these days, especially in the initial years of elementary school, there is an increasing number of children who have difficulties in assimilating the subjects not only of a subject, but in several areas of knowledge. Within this context it was questioned: What is the relationship between Emotional problems and school failure? The purpose of this study was to analyze the relationship between emotional problems and learning difficulties of children, since it is a problem that has been growing and gaining prominence. The methodology of this study was qualitative composite of bibliographic research supported by authors such as Lopez (2002), Campbell (1993), Chalita (2004) among others. This was followed by a case study developed at the São José Municipal School in the city of Maruim / SE, with the use of data collection tools to observe and apply a questionnaire to teachers and coordinators. The choice of this theme was justified because the difficulty of learning

is a topic that has been discussed and studied for some decades by professionals connected to teaching in an attempt to understand and explain a difficult problem. It was concluded that emotional problems have been an increasingly important factor for the teaching-learning process, and they may interfere in a positive or negative way in the development of the student, in this way it becomes increasingly necessary a change on the part of the school and teachers in relation to methodologies applied in the classroom.

**Keywords:** Learning Difficulties. School Failure. Emotional problems

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo buscou verificar como as dificuldades de aprendizagem podem estar ligadas a problemas de ordem emocional, na tentativa de encontrar novos meios de se trabalhar com as crianças que apresentam tais problemas. O interesse pela temática surgiu influenciado pela ideia de que um grande número de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem também apresentam problemas emocionais, esses problemas geralmente são afetivos e se manifestam na escola de maneiras diversas.

Diante dos vários fatores que podem estar envolvidos no baixo rendimento e no fracasso escolar das crianças, essa pesquisa preocupou-se em analisar a relação entre os problemas emocionais e as Dificuldades de aprendizagem das crianças, uma vez que hoje em dia há uma grande preocupação acerca do desenvolvimento emocional das nossas crianças, principalmente no âmbito escolar

As dificuldades de aprendizagem tem sido um dos grandes problemas enfrentados pelo sistema educacional nos dias atuais, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, é cada vez maior o número de crianças que apresentam dificuldades em assimilar os assuntos não somente de uma disciplina, mas em várias áreas do conhecimento.

Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a relação entre os problemas emocionais e as dificuldades de aprendizagem, uma vez que é um problema que vem crescendo e adquirindo destaque.

Justifica-se a escolha dessa temática, pois a dificuldade de aprendizagem é um tema que vem sendo discutido e estudado há algumas décadas por profissionais

ligados ao ensino na tentativa de compreender e explicar um problema de difícil solução.

Dessa forma questionou-se: Sobre Qual a relação entre os problemas emocionais e as dificuldades de aprendizagem? Com o intuito de contribuir para futuros estudos e quem sabe para a diminuição de tal problema.

Os procedimentos metodológicos utilizados nessa pesquisa de cunho qualitativo foram a pesquisa bibliográfica, baseada em vários autores como Lopéz (2002), Piaget (1988), Chalita (2004), dentre outros seguida de um estudo de caso desenvolvido na Escola municipal São José localizada no município de Maruim com crianças da educação infantil, na faixa etária de 6 anos. Onde os instrumentos de coleta de dados foram a observação e entrevistas com professores, psicopedagogo e outros profissionais da área da educação, sendo utilizado como base um questionário com perguntas abertas e fechadas

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Problemas emocionais**

Uma das condições para que a aprendizagem aconteça é que o aluno esteja disposto a aprender, um ambiente tranquilo e acolhedor também contribuem para uma boa aprendizagem, porem tem sido cada vez mais comum crianças que apresentam dificuldades em aprender, e são vários os fatores que impedem que essa aprendizagem aconteça, entre eles os problemas emocionais. “As dificuldades emocionais se manifestam, muitas vezes, mediante sintomas específicos (tiques, enurese, ecoprese, terrores noturnos, sucção do polegar)” (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2007, p. 115).

Na maioria das vezes ao se investigar os problemas que acabam afetando no desempenho escolar, os professores e educadores constataam que esses problemas se manifestam no ambiente familiar, maus-tratos em relação à criança, rejeição e o desamparo por parte dos pais ou até mesmo desentendimento entre os pais, são vários os fatores que podem contribuir para o surgimento desses problemas.

Cabe aos professores, na tentativa de minimizar os problemas que interferem na aprendizagem de seus alunos fazer da sala de aula um ambiente que

ofereça aos alunos um conforto emocional que ao menos no período de aula possa lhes permitir esquecer dos problemas vivenciados fora do ambiente escolar.

López (2002, p. 120) afirma que:

Os problemas emocionais e sociais podem desempenhar um papel importante nas dificuldades gerais de aprendizagem e no rendimento, seja como fator etiológico fundamental ou colateral (...), seja como consequência das próprias dificuldades gerais ou específicas de aprendizagem e do baixo rendimento. Uma vez desencadeado o processo, é razoável pensar que se inicia um círculo sistêmico o qual cada efeito se converte em causa que potencializa o outro.

Os problemas emocionais embora sejam em sua maioria causados por questões externas ao ambiente escolar acabam refletindo na escola, pois a criança não consegue se desprender de tal problema. No que concerne às dificuldades emocionais, de acordo com López (2002), se expressam através de sintomas físicos específicos, sendo os mais comuns, o surgimento de tiques, ocorrência de enurese e de terrores noturnos.

O fato é que os problemas emocionais, direta ou indiretamente acabam interferindo na aprendizagem, pois quando algo não está indo bem, quando estamos com algum problema ou passando por alguma dificuldade, normalmente também não conseguimos nos concentrar.

Muitos problemas de saúde mental na escola podem decorrer de estressores crônicos e de sofrimento emocional, porque muitos alunos com dificuldades de aprendizagem não conseguem corresponder às expectativas sociais porque a sua neurodiversidade não é respeitada nem é compatibilizada com as exigências das aprendizagens escolares. ( FONSECA , 2016)

Muitos dos problemas emocionais são consequências de abusos físicos ou psicológicos, em alguns casos quando se evidencia um fracasso escolar oriundo de problemas emocionais, os pais tendem a colocar a culpa na própria criança em uma tentativa de se isentar da culpa. É comum que os problemas emocionais adquiridos na família acabem se tornando fator determinante para, problemas de conduta em sala de aula.

Não é fácil compreender nem admitir que se tem um problema emocional, mais o fato é que eles existem e quando se trata das nossas crianças eles interferem diretamente na aprendizagem e em seu desenvolvimento.

## 2.2 Dificuldades de Aprendizagem

As dificuldades de aprendizagem são hoje em dia possivelmente as maiores responsáveis pelo fracasso escolar das crianças, são vários os casos de crianças que por uma razão ou outra não consegue aprender no mesmo ritmo que outras crianças, infelizmente muitas vezes essas dificuldades passam despercebida por educadores e pais.

Na visão de Leite (2000, p.13)

Não são as particularidades individuais que determinam se um aluno possui ou não uma dificuldade escolar que exija ações educativas diferenciadas, mas sim quando este aluno se depara frente às ações da escola, que está na maioria das vezes voltada para atendimento educacional de um grupo de referência, ou seja, a instituição escola espera que o aluno se encaixe na forma de processo educativo que ela oferece.

Uma das consequências de problemas emocionais que interfere diretamente na aprendizagem é a falta de concentração, é comum na escola que os alunos não consigam se concentrar nas atividades ou nos assuntos que lhes é passado pelos professores, na maioria das vezes o aluno até parece prestar atenção no que está sendo falado, porém os seus pensamentos se encontram longe da sala de aula, dessa forma o professor precisa estar atento a tais manifestações

Outro fator que pode interferir no desempenho das crianças são experiências sociais ou educacionais desagradáveis, elas podem causar um bloqueio na criança impedindo-as de assimilar ou de expressar o que foi assimilado, tais situações podem causar medo, tenções ou vergonha, principalmente na presença de outras pessoas. É comum crianças que passaram por experiências como bullings ou correções de maneira imprópria terem medo de falar em publico ou mostrar suas atividades.

Muitas vezes ouvem-se professores e pais dizerem que os alunos “não estão preparados”, ou que apresentam um “atraso na maturação necessária” para iniciar esta ou aquela aprendizagem (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2007, p.53)

Quando pensamos dessa maneira, que mais cedo ou mais tarde vai acontecer, a criança vai aprender, ou que é culpa da maturação, assumimos o risco de deixar que o problema cresça além do nosso alcance, é necessário está atento a qualquer sinal, sempre se questionando sobre o motivo pelo qual a criança não está conseguindo aprender, pois é possível que seja apenas uma dificuldade em uma

área específica ou pode ser que esteja ligada às (Das) Dificuldades de Aprendizagem.

As (DAs) podem ser qualificadas como generalizadas por afetar quase todas as aprendizagens (escolares e não-escolares) e graves, por serem afetados vários e importantes aspectos do desenvolvimento da pessoa (motores, linguísticos, cognitivos e etc..) em outras ocasiões as DAs são consideradas inespecíficas por que não afetam o desenvolvimento de modo a impedirem alguma aprendizagem em particular. (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2007, p.53)

Há também as dificuldades específicas de aprendizagem, assim chamadas por que afetam de forma específica determinadas áreas da aprendizagem escolar, (leitura, escrita e etc) o fato é que sejam gerais ou específicas as DAs atingem as crianças causando danos profundos muitas das vezes irreparáveis.

Para Campbell (1993, apud, COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2007, p.)

Considerados em seu conjunto, diferentes estudos indicam que os problemas escolares constituem uma fonte de preocupações para os pais e os professores, e que um número relativamente significativo de crianças não funcionam muito bem no ambiente escolar. Além disso, as crianças identificadas pelos pais como mal adaptadas têm pior rendimento que seus colegas nas medidas acadêmicas, são menos competentes socialmente e tendem a apresentar mais problemas de conduta na escola. Finalmente esses déficits estão associados a diferentes tipos e graus de alterações familiares.

Muito embora as dificuldades de aprendizagem apareçam na escola, na maioria das vezes elas têm origem dentro das famílias das crianças, um ambiente desestruturado cheio de brigas, de maus tratos, só irá refletir na criança, que ainda não tem a maturidade para lidar com o fato.

É necessário que o cuidado comece em casa, com uma boa educação, carinho e amor, para que esses sentimentos possam ser levados para a escola e assim a criança tenha a vontade e a paixão necessária para uma boa aprendizagem.

### **2.3 A Importância do Professor na relação Emoção-Aprendizagem**

O ambiente escolar, vem se tornando cada vez mais importante para o desenvolvimento das crianças por se tratar de um espaço onde a criança passa boa parte do dia, as vezes a escola se torna para a criança um espaço mais acolhedor

do que a sua própria casa, pois muitas vezes o carinho e a atenção que os pais deixam de dar em casa, acabam sendo encontrados na escola.

É no ambiente escolar onde as crianças passam grande parte do seu tempo, por isso o mesmo deve ser aconchegante e transmitir aos alunos a sensação de que ali é a sua segunda casa, pois muitas são excluídas, buscam sanar suas carências na escola, muitas crianças buscam encontrar no seu professor as referências e exemplos que não encontram em casa. (REGINATTO, 2013 p.6)

Com esse comentário o autor nos mostra que não basta o professor ir para a sala de aula somente passar conteúdo, ele precisa estar atento as ações e até mesmo a suas emoções que as crianças demonstram em sala de aula, embora muitas vezes ele não perceba o professor é um espelho para os seus alunos, e a imagem a ser refletida desse espelho pode ser boa ou ruim.

Se um aluno encontra na sala de aula um professor tenso, impaciente e grosseiro, fica difícil reagir com afeto e dedicação, pois acaba contagiado pelo clima pesado do ambiente. Do contrário, se encontrar um professor alegre, esperando ansioso pela sua chegada, lhe desejando boas vindas, paciente e disposto a ajuda-lo, certamente tentará fazer o mesmo para agrada-lo (REGINATTO 2013, p. 7).

Para que uma boa educação aconteça é essencial um ambiente que favoreça essa educação, harmonia, afeto, respeito, interação, promover situações que estimulem o aluno e o incentive a querer aprender, com palavras e gestos de carinho, fazendo com que o aluno perceba o quanto ele é importante. Cury (2003, p.145) diz que “ser educador é ser promotor de auto-estima e essa é uma grande responsabilidade”.

Tendo em vista a importância das emoções para a educação, faz-se cada vez mais necessário que os professores não se restrinjam a serem apenas professores, mais também amigos, que saibam estimular seus alunos, encorajar, dar e receber carinho. “Tudo o que diz respeito ao aluno é de interesse do professor. Ninguém ama o que não conhece, e o aluno precisa ser Amado, Chalita (2004, p 162).

Quem faz para o outro o bem, está ensinando a fazer o bem, se o professor se mostra preocupado com o aluno de uma maneira geral e não somente acadêmica, se lhe demonstra carinho e atenção, dessa forma o ensina que é assim que ele deve tratar os outros. Sob esse ponto de vista Chalita (204, p.162) fala que: “para que se possa transmitir afeto é necessário que se sinta afeto, que viva o afeto. Ninguém dá o que não tem”

Quando um professor se preocupa com seu aluno, com o seu bem estar, com sua saúde física e mental, ele o ensina muito mais do que conteúdos, ensina valores, ensina a ser humano.

Ainda segundo Chalita (2004,p.153) “ o professor é a referência, é o modelo, é o exemplo a ser seguido e exatamente por causa disso, o pouco que fizer afetuosamente, uma palavra, um gesto, será muito para o aluno com problemas.”

A escola também possui um papel importante nessa temática, é necessário buscar ações que possam suprir as necessidades educacionais dos alunos.

Leite (2000,p.14) apresenta a seguinte definição para as chamadas necessidades educacionais especiais:

Considera-se que um aluno apresenta necessidade educacional especial quando tem dificuldades maiores que os demais alunos para atingir as aprendizagens determinadas no currículo correspondente a sua idade( seja por dificuldades internas, carência social ou seu histórico de aprendizagem ou por outras questões) e necessita, para compensar essas dificuldades de adaptações curriculares em uma ou várias áreas desse currículo na utilização de recursos específicos, mudanças de estratégias de ensino e alterações arquitetônicas, garantindo dessa maneira o seu acesso à escola. (LEITE, 2000 p. 14)

Diante da definição do autor é justo considerar que os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem em decorrência de problemas emocionais também precisam de atenção especial, uma vez que o mesmo também enfrenta problemas em seu desenvolvimento acadêmico e cognitivo.

É necessário que a escola tenha um olhar mais humano sob seus alunos, que os professores não tenham medo de serem também amigos, que adquiram respeito, carinho e admiração dos seus alunos através dos bons exemplos, da amizade, da compreensão e não pelo poder ou ameaça, pois o que toda criança espera encontrar é Uma escola humana, uma escola acolhedora, uma segunda casa.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nesta parte da pesquisa procurei destacar aspectos relevantes da temática pesquisada a partir da abordagem qualitativa sendo utilizado como instrumento de investigação um questionário registrado através entrevistas com perguntas abertas e fechadas sobre problemas emocionais e as dificuldades de aprendizagem, para entender o ponto de vista de cada uma das professoras e profissionais da área da

educação sobre qual **a relação entre os problemas emocionais e as dificuldade de aprendizagem**, a **importância da família no contexto da não aprendizagem**, os principais **problemas de aprendizagem apresentados em sala de aula**, a **relação professor- aluno**, se as escolas sabem como lidar com essas crianças, e os **efeitos dos problemas emocionais no ambiente escolar**.

As entrevistas foram realizadas com professores com idade entre 29 e 52 anos de idade de turmas do ensino fundamental menor da escola Municipal São José localizada no município de Maruim/SE.

As professoras entrevistadas tem formação em licenciatura em pedagogia, e pós- graduações, quanto ao tempo de atuação na área tem entre 6 e 30 anos. Quanto a opinião dos professores sobre **a relação entre os problemas emocionais e as dificuldade de aprendizagem**, as entrevistadas afirmaram que: Há uma relação direta entre elas no sentido de que, quando o lado emocional de uma criança não está bem ela conseqüentemente não consegue pensar direito, ela acaba levando para a escola problemas que são gerados fora do ambiente escolar. Ainda segundo os mesmos, na maioria das vezes os problemas emocionais são gerados dentro das famílias.

Os problemas emocionais e sociais podem desempenhar um papel importante nas dificuldades gerais de aprendizagem e no rendimento, seja como fator etiológico fundamental ou colateral (por exemplo, por deficiências na motivação, na concentração ou no planejamento da conduta; má relação com o professor ou com os colegas; protesto contra os pais por meio de sua conduta escolar; baixo sentimento de auto-estima; baixo sentimento de auto-eficácia; ansiedade excessiva, etc), seja como conseqüência das próprias dificuldades gerais ou específicas de aprendizagem e do baixo rendimento (por exemplo, provocando conflitos com o professor; consideração negativa dos colegas, baixa auto-estima; ansiedade diante dos resultados; rejeição por parte dos pais; problemas de conduta na sala de aula ou fora dela, etc). (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2007, p. 120).

Para o autor são vários os fatores que podem causar interferência na aprendizagem, porem seja direta ou indiretamente esses fatores na maioria das vezes estão ligados ao lado emocional do individuo

As dificuldades de aprendizagem podem estar ligadas a fatores internos e externos, e entre os fatores externos a família aparece como um possível agravante desse problema, a falta de uma boa estrutura familiar pode causar danos que contribuem principalmente para um desinteresse por parte das crianças, brigas,

violências, fome, tudo isso pode interferir na concentração ou na capacidade de raciocínio da criança, impedindo que ela aprenda.

os problemas emocionais costumam manifestar-se em forma de ansiedade ou angústia, acompanhadas de manifestações de tristeza, choro, retraimento social, dificuldades de estabelecer relações satisfatórias, desinteresse acadêmico, dificuldades de concentração, mudanças no rendimento escolar e relação inadequada com o professor e com os colegas. A gravidade desses problemas emocionais é muito variável, pois tanto podem ser psicoses infantis ou manifestações de situações conjunturais de estresse mais relacionadas com a vida cotidiana familiar, escolar ou social. (...) Em inúmeros casos, o tratamento emocional infantil por excelência, a depressão infantil, associa-se a problemas de ansiedade e aos chamados problemas de conduta e, inclusive, esconde-se por trás deles (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2007, p. 115).

Desse modo uma vez que os problemas emocionais afetam os sentimentos das crianças esses causam várias reações como agressividade, isolamento, ou tristezas, muitas crianças emocionalmente comprometidas tem uma baixa autoestima, chegando a desenvolver um complexo de inferioridade, o que acaba refletindo na capacidade de aprender da criança.

De acordo com Piaget (1988), os aspectos cognitivos e afetivos são inseparáveis, pois não há ação sem motivação e nem motivação sem ação. Todo o aprendizado transita por inúmeros sentimentos, como medo, ansiedade, curiosidade, insegurança, alegria, satisfação, realização.

A criança de certa forma precisa experimentar essas sensações, porém é importante que ela seja acompanhada e auxiliada nesse processo para que tais experiências possam ser fonte de aprendizado e não apenas uma situação traumatizante.

Em relação aos **efeitos dos problemas emocionais no ambiente escolar**, as entrevistadas afirmam que são diversos, muitas crianças ficam agressivas, não conseguem prestar atenção nas aulas, ficam inquietas, demonstram falta de interesse pelas aulas, em muitos casos ficam isoladas pelos cantos, porem os casos mais comuns são de tristeza, principalmente em caso de separação dos pais.

No âmbito escolar, a criança pode apresentar recusa ou resistência a frequentar a escola, sintomas físicos como algum tipo de mal-estar

nos dias em que vai à escola, além de apresentar sintomas emocionais como tristeza e falta de concentração para realização das atividades escolares.(LOPEZ, 2002, p.5)

Esses problemas emocionais que afetam as crianças, acabam afetando tanto a criança que na maioria das vezes ela não consegue esconder, e sem querer acaba transmitindo para toda a classe, em muitos casos esses problemas são causados por abusos físicos ou psicológicos por parte dos pais ou algum outro familiar, quanto a isso.

Aquino (2014, p. 11) aponta que

O abuso físico ou psicológico, passando por uma vasta gama de disfunções orgânicas e dramas pessoais e até pela perda de familiares e pelo cotidiano escolar, é pontilhado por ocasiões de perplexidade e frustrações. O autor, ainda, postula que experiências sociais desagradáveis, insegurança, medos, tensões, tristezas, ansiedades e preocupações acabam por interferir na elaboração e reformulação de esquemas cognitivos.

Esses abusos, ou experiências traumatizantes, muitas vezes são tão fortes que sem o acompanhamento adequado deixam marcas tão profundas que acaba interferindo nos vários seguimentos da vida, (familiar, profissional, social) é comum encontrar pessoal que já na vida adulta tem pânico em falar em público por exemplo, um medo causado por alguma experiência do passado, a agressividade também é um possível fruto de violências vividas na infância.

Já no que se refere a **importância da família**, as entrevistadas afirmaram que as famílias podem ajudar ou atrapalhar dependendo de como ela encara o problema, para os entrevistados normalmente as famílias acabam atrapalhando e piorando o caso das crianças, pois se recusam a admitir que seus filhos tem algum problema colocando a culpa pela não aprendizagem dos filhos na escola.

Algumas famílias manifestam sua decepção pelos maus resultados escolares de seus filhos. Outras podem se apresentar indiferentes pelas dificuldades da criança. Entretanto, o que se observa em comum a essas duas atitudes opostas é que ambas afetam o sujeito em sua totalidade, impedindo que ele cresça de forma natural e satisfatória. (POLITY, 2001, p. 16).

Os pais encaminham seus filhos à escola para aprender, esperam sempre por bons resultados e pelo bom desempenho dos filhos, muitos não acompanham a vida

escolar dos filhos, deixando apenas para procurar a escola no final do ano letivo para saber os resultados, é comum gestores e professores reclamarem da não participação dos pais na vida escolar dos filhos, quando os resultados não são o esperado esses pais tendem a se isentarem da culpa a transferindo para a escola ou para o professor.

Dessa forma é possível perceber que não é somente o fato de ter algum problema emocional que irá interferir no comportamento da criança, mais a maneira como as famílias encaram os problemas e como conduzem e orientam seus filhos, muitos pais se preocupam mais com a forma como seu filho será visto pela sociedade ao se admitir que ele tem um problema do que com a melhor forma de aprender do seu filho.

Quando questionadas no quesito **relação professor-aluno**, a resposta foi que essa é uma questão mais pessoal e que varia de professor para professor, há vários professores que se importam com o bem estar dentro e fora da sala de aula, que se preocupa em seu aluno realmente aprender, mas também há aqueles que se limitam apenas a passar os conteúdos e que alegam que a aprendizagem ficam por conta do querer dos alunos.

Para Piaget,

O sentimento que a criança tiver experimentado no passado, na família e com os professores, orientará os sentimentos futuros. É nesse sentimento primitivo que irá moldar as emoções e comportamentos mais profundos. Portanto, a afetividade na fase escolar e na adolescência do educando se apoia na direta relação afetiva dos pais e professores (PIAGET,1988, p. 41).

Podemos concluir que ao se criar uma boa relação com seus alunos o professor está contribuindo para uma boa formação dos mesmos não apenas naquele momento, mas para toda uma vida, e essa relação se torna duradoura, é uma marca positiva que fica para sempre. Portanto é fundamental que o professor busque se aproximar, conhecer os seus alunos e sempre que possível, sair um pouco do conteúdo habitual de sala de aula para ajudar também na formação humana do seu aluno.

Quando questionadas sobre **a escola estar preparada para lidar com essas crianças**, a resposta foi que “NÃO” para as entrevistadas as escolas, sejam elas públicas ou privadas, não estão preparadas para lidar com essas crianças, as escolas públicas por não terem muitos recursos, mas também por não terem como obrigar seus professores a trabalharem de uma determinada forma, já as particulares por terem as famílias como clientes e dependerem dessa clientela, acaba cedendo a vontade dos pais que não aceitam ou admitem que seus filhos tenham algum problema emocional ou de aprendizagem.

Segundo Okano et al (2004):

O manejo das dificuldades de aprendizagem no ambiente escolar não se constitui em tarefa fácil, e muitas vezes, a alternativa dada envolve a colocação das crianças em programas especiais de ensino como o proposto para as salas de reforço ou de recuperação paralela, destinadas a alunos com dificuldades não superadas no cotidiano escolar

Embora muita coisa tenha mudado na educação nos últimos anos, e tenham surgido novas propostas educacionais, a escola ainda não tem conseguido se adequar por inteiro a essa nova realidade, de certo modo ela ainda está relativamente presa ao passado, o que a tem impedido de enxergar o aluno como um todo, em todas as suas particularidades, o que a escola precisa agora é entender que o aluno precisa de meios para aprender com qualidade, e que cabe a escola proporcionar essa aprendizagem.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Um dos grandes desafios da educação hoje é descobrir o que fazer com o problema da não-aprendizagem, é cada vez maior o número de crianças que por alguma razão não consegue aprender, e não estamos nos referindo apenas a crianças com alguma limitação (autismo, síndrome de Down, etc.), falamos de crianças, ditas NORMAIS.

Diante de um problema tão complexo como o insucesso escolar, esse trabalho me possibilitou entre outras coisas refletir sobre a importância e a influência que as emoções tem sobre nossas vidas. Os resultados apresentados nessa pesquisa mostram que os problemas emocionais são responsáveis por grande parte

do fracasso escolar, e pela não aprendizagem atingindo não somente o desenvolvimento cognitivo das crianças mais também o social.

A pesquisa também me possibilitou perceber que muitos dos problemas emocionais que atingem as crianças e que se manifestam na escola, tem sua origem fora da escola, a maioria deles na própria família, violência física ou psicológica, abusos, separação dos pais, condição financeira ou social imprópria, perda de um ente querido, entre outros são alguns dos fatores que normalmente contribuem para formar esse bloqueio nas funções cognitivas das crianças.

Um outro ponto importante a se observar é importância que tem o professor diante desse problema da não aprendizagem, muitos professores parecem não se importar muito se o seu aluno está aprendendo ou não, se importam tanto com o conteúdo que se negam a tentar entender a razão do baixo rendimento de um determinado aluno, preferindo apenas taxa-lo como preguiçoso ou desinteressado, por outro lado ainda há aquele professor que se importa e que busca métodos diferenciados para ajudar no desenvolvimento dos seus alunos, o professor que busca conhecer o aluno afim de entender o problema que ele tem. Dessa forma cabe ao professor a missão de escutar, acolher e incluir todos os alunos envolvidos com as dificuldades de aprendizagem

Por fim, através desse estudo pode-se concluir que quando o professor tem uma boa relação com seus alunos, está contribuindo para um melhor desenvolvimento, pois faz com que o aluno adquira confiança buscando assim o seu melhor. Assim é possível afirmar que os objetivos desse trabalho foram alcançados ao mostrar através das entrevistas realizadas e com base nas análises e opiniões de outros estudiosos quanto a essa temática, que nos dias atuais os problemas emocionais tornaram-se um fator determinante para o fracasso escolar. Quanto a questão norteadora as entrevistas mostraram que os problemas emocionais e as dificuldades de aprendizagem estão interligados, sendo um o causador do outro.

Desta forma cabe sugerir que a escola busque olhar com mais atenção para esse público e que procure junto aos professores novas metodologias que possibilitem a essas crianças uma aprendizagem satisfatória e nos mesmos níveis que as demais.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. **TRASTORNO EMOCIONAL NA ESCOLA: Da consternação à inclusão:** In: ALSOP, P.; MCCAFREY, T. (Org.). **Transtornos emocionais na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Sammus, 2014. p. 11-28.

BALLONE, G.J. **PROBLEMA EMOCIONAIS NA ESCOLA,** In. PsiqWeb, Internet, disponível em [www.psiqweb.med.br](http://www.psiqweb.med.br), revisto em 2008. Acesso em 20/10/18 às 09:30.

CHALITA, Gabriel. **EDUCAÇÃO: A solução está no afeto.** 14. ed. São Paulo: Gente, 2004.

COLL, César, MARCHESI, Alvaro, PALACIOS, Jesus & Colaboradores. **DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E EDUCAÇÃO.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed 2007. 3 v

COLL, César. et al. **DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E EDUCAÇÃO: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** 2 ed.Porto Alegre: Artmed 2004. 3 v

GIL, Antônio Carlos. **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL.** São Paulo: Atlas, 1987.

CURY, Augusto J. **PAIS BRILHANTES, PROFESSORES FASCINANTES.** Rio de Janeiro: sextante, 2003

CAMPBELL, S.B. (1993). **PSICOPATOLOGIA Y DESARROLLO.** In T.H..Ollendick e M. Hersen (eds) **PSICOPATOLOGIA INFANTIL.** Barcelona: Martin Roca.

LEITE, L. P; OLIVEIRA, A. A. S. **ESCOLA INCLUSIVA E AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAS.** In: MANZINI, E. J. (Org) Educação especial: temas atuais. Marília: UNESP, 2000. p. 11-20

LOPÉZ, F. **PROBLEMAS AFETIVOS E DE CONDUTAS NA SALA DE AULA.** In: COLL, César. et al. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** 2 ed.Porto Alegre: Artmed, 2002. V. 3.p. 113-128.

THIOLLENT, Michel. **METODOLOGIA DA PESQUISA AÇÃO.** 10.Ed. São Paulo, 1992.

### Digitais

SANTOS, Patricia Leila dos, Sônia Santa Vitaliano Graminha. **PROBLEMAS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS ASSOCIADOS AO BAIXO RENDIMENTO ACADEMICO.** Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413294X2006000100012&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413294X2006000100012&script=sci_abstract&tlng=pt) acesso em 18/09/18 as 22:02.

FONSECA, Vitor. **A IMPORTANCIA DAS EMOCÕES NA APRENDIZAGEM: Uma abordagem neuropsicopedagógica.** 2016.. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862016000300014](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014). Acesso em 22/09/19 as 22:13

COMIM, Marcia Terezinha Sarcon. **PROBLEMAS AFETIVOS E DE CONDUTA EM SALA DE AULA.** Disponível em:18/04/19 às 21:00

[https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/206\\_1.pdf](https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/206_1.pdf)

NEPONUCENO, Camila Patrícia. **O PAPEL DA ESCOLA E DOS PROFESSORES DE CRIANÇAS QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE APREDIZAGEM.**  
<http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/view/1273> acesso em 20/04/19 as 21:32